

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

**C**oroada em 2026 com lãureas em Berlim, Veneza e Cannes, com filmes do Equador (“Hiedra”), México (“En El Camino”), Chile (“O Olhar Misterioso do Flamingo”) e muita coisa do Brasil (como “O Último Azul” e “O Agente Secreto”), a América Latina emplacou um cult a mais, por vias colombianas, que, apesar de arrebatador elogios e troféus, ficou sem espaço em tela grande entre nós: “Um Poeta”. Desde maio passado, esse longa-metragem de Simón Mesa Soto, projetado no Festival do Rio, não para de dar alegria para o continente. Ganhou o Prêmio do Júri da mostra Un Certain Regard da Croisette, em sua estreia, e não parou mais de conquistar espaços... e aplauso.

Seu currículo de conquistas soma 11 vitórias e um mar de críticas boas. Um de seus mais expressivos feitos foi ganhar a competição Horizontes Latinos na Espanha, no Festival de San Sebastián. Agora, chegou a vez de conquistar o streaming brasileiro. Está na plataforma do Telecine, o que lhe habilita acesso também pela Prime Video.

Tem muito tempo que a Colômbia não é listada entre as sensações cinematográfica de uma temporada. Isso ocorreu com peso há onze anos, quando “O Abraço da Serpente”, de Ciro Guerra, explodiu na Quinzena de Cineastas de Cannes. Em 2022, houve outra lufada de êxito vinda de lá, com “Los Reyes Del Mundo”, de Laura Mora, que ganhou a Concha de Ouro, na já citada San Sebastián. No entanto, a onda de entusiasmo que “Um Poeta” gera não parece ter igual entre os acertos autorais da pátria que emplacou joias como “A Vendedora de Rosas” (1998), de Victor Gaviria, hoje na MUBI.

Seria um sonho para Oscar Restrepo, protagonista de “Um Poeta”, um dia ser capaz de publicar versos como os de “De Los Gozos Del Cuerpo”, de Harold Alvarado Tenorio, seu conterrâneo, mais velho (hoje octogenário... e aclamado), que escreveu (na vida real) estrofes de sabedoria. Segundo ele: “A amizade, velha moeda errante, agora é oferecida por anciães, / doentes, animais, bêbados e loucos. / Nada sabem, os homens, dela: a fugitiva dos séculos”. Esse é o tipo de ensinamento de que Oscar precisava no seu périplo profissional pela arte de escrever. O anseio de ser grande – no continente que gerou Gabriela Mistral, Cecília Meirelles, Carlos Drummond de Andrade, Pablo Neruda, Raúl Zurita, Bruna Mitrano, Meira Delmar – levou a personagem central do longa de Mesa Soto a



Ubeimar Ríos é um aspirante a Carlos Drummond que faz da poesia um sonho... afogado em álcool

# O trovador de Medellín

Vencedor da mostra Horizontes Latinos de San Sebastián e premiado em Cannes, ‘Um Poeta’ leva para as plataformas nacionais de streaming a força do cinema produzido na Colômbia



O diretor Simón Mesa com o diploma do prêmio Horizontes Latinos em San Sebastián

dedicar a vida à profissão da escritora. Só não teve o cuidado de manear na bebida e de saber frear a língua feroz. A falta de cuidado com esses dois aspectos impediu que a sua potência virasse ato. Assim, só lhe resta lamentar.

Diferentemente do motorista de ônibus metido a Baudelaire de “Paterson” (2016), do já citado Jim Jarmusch, que era um tipo

cheio de alegria, Oscar é sorumbático. Perder é sua sina.

Na trama, filmada em Super 16mm pelo realizador de “Leidi” (Palma de Ouro de Curta de Cannes em 2014), Oscar (interpretado com fluidez por Ubeimar Ríos, um ator não-profissional) teve a chance de lançar dois livros e de dar aulas, o que, nem de longe, aplaca seu apetite

por prestígio. A obra de criadores como Alvarado Tenorio faz parte dos debates que ele tem com colegas de Letras ao mesurar o patrimônio poético de sua Colômbia, lutando mais por uns do que por outros. A pátria de Gabriel García Márquez viu brotar muitos faróis na literatura. Oscar almeja ser um. Se bebesse menos, era mais fácil chegar lá e não es-

taria, já quarentão, à mercê do quarto que tem na casa da mãe, rejeitado por entes queridos que poderiam amá-lo.

O verbo “desistir” é imposto pela vida a Oscar como um norte inescapável. A crença de que o poema pode levar quem escreve e quem lê à transcendência é o único combustível do seu sonho e da sua coragem. Essa gasolina parece encher também o tanque de uma jovem, Yurlady (Rebeca Andrade), que demonstra ter um talento nato para metáforas, metonímias, aliterações, zeugmas e outras manhas do vernáculo espanhol. Na Medellín filmada por Mesa Soto numa fronteira ténue do naturalismo, ela é um indício de que a chama da invenção lírica arde onde o determinismo económico impõe silêncio e ausência.

Sob a granulação no quadro composto pelo diretor de fotografia Juan Sarmiento G., “Um Poeta” põe os lugares comuns históricos de aspereza da América Latina em foco ao mapear a construção de um projeto de parceria artesanal (entre mestre e aprendiz) num rastreamento do que a euforia literária pode gerar de transformação prática. Oscar vê em Yurlady uma voz capaz de mudar os paradigmas da poesia na Colômbia. Nela existe virtude estética e a vivência singular das angústias da escassez. A questão: talvez ela só queira ser uma adolescente que faz as unhas enquanto curte, suavemente, o passar dos dias. Para a dinâmica cultural do assistencialismo, ela é um prato cheio para bolsas, projetos de incentivos, verbas públicas. Para Oscar, ela é a projeção do que ele não chegou a ser.

Com delicadeza e cirúrgica mirada sociológica, Mesa Soto foi premiado ainda em Lima, em Munique e em Melbourne. Pedra alguma parece estar em seu caminho. Ainda mais agora, que a streaminguesfera abraça sua excelência.